DIANA NEWS

www.usinadiana.com.br

Abril/2013
Edição 14 | Ano 02

CULTO ECUMÊNICO PARA CELEBRAÇÃO DO INÍCIO DA SAFRA 2013

PÁGINA 04

USINA DIANA IMPLANTA PROJETO DE IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO

PÁGINA 03

IMPLANTAÇÃO DE ÁREAS DE VIVÊNCIA

PÁGINA 07

TREINAMENTO OPERACIONAL SETORES INDÚSTRIA DIANA

PÁGINA 08

Editorial

Prezados(as) e caros(as) colaboradores(as), parceiros(as), terceiros(as), companheiros(as), bom dia.

Entre os dias 20, 21 e 22 de março de 2013 iniciamos mais uma safra , mais uma jornada, percorreremos mais uma parte do caminho da história da Cia, da Usina Diana. É importante destacar que a Usina Diana vem desde 2006 crescendo de forma sustentável e responsável, apresentando números e resultados positivos, mesmo durante as diversas crises que o setor atravessa.

A partir de 2010, o referido crescimento se mostrou ainda mais consistente, em especial por alguns fatores que merecem destaque, já refletindo a nova composição acionária e diretiva da Cia. O volume de cana moída, antes de 2010 frente a 2012 demonstra um crescimento de mais de 30%, sendo que a produção de açúcar quase dobrou, passando de 40 mil para mais de 70 mil toneladas no ano passado. Neste ano (2013) esperamos passar das 80 mil toneladas. É importante frisar que, na época, o canavial tinha uma idade média acima de 6 anos e hoje, a usina tem um canavial com idade média menor do que 3,5 anos, e, com 10% mais de cana, num raio médio de 18Km.

Mas, mais importante do que tudo isso, é o investimento na segurança dos colaboradores(as) e, para confirmar que estamos no caminho certo temos, consistentemente, diminuído o número de acidentes ano a ano. Para essa safra de 2013 iniciamos já uma campanha: "Acidente Zero". Com essa campanha esperamos a adesão de todos os nossos colaboradores(as), terceiros(as), parceiros(as), enfim de todas as pessoas que tenham alguma relação, algum vínculo com a Usina.

A Usina Diana vem ao longo desses últimos anos implantando práticas de governança corporativa e métodos de controle e outras medidas de boa gestão. Implantamos um Sistema Integrado para toda a Cia de TI (Compusoft), iniciamos o processo de auditoria do balanço e já teremos condições de apresentar esse balanço auditado pela KPMG ainda durante o mês de abril/13.

A dívida média do setor, pelo que temos conhecimento, gira acima de R$ 100,00 por tonelada de cana moída e alguns analistas consideram um patamar próximo a R$ 75,00/tonelada como uma dívida saudável. Se considerarmos por esse parâmetro, ao final de 2014 – início de 2015, quando já tivermos amortizado boa parte dos nossos compromissos junto às instituições financeiras, teremos um endividamento de menos de R$ 5,00 por tonelada.

Somos historicamente uma Usina com um mix de 50% exportadora de açúcar e, portanto, mantemos um controle e acompanhamento frequente da situação do mercado externo e interno, arbitrando sempre que possível melhores condições comerciais para a Cia. Identificado que o etanol também é um produto demandado pelo mercado externo, nos preparamos para conquistar a certificação EPA que nos dá o direito de comercializar o combustível com o mercado americano. Essa certificação nos dá condições de aproveitar as flutuações externas e internas dos dois principais produtos que compõem nossa atividade, nos deixando preparados para aproveitar da melhor forma possível essa particularidade e flutuação, melhorando a rentabilidade do nosso negócio.

O projeto de crescimento da Usina Diana segue o seu caminho entregando o que foi prometido, planejado, sem sofrer grandes alterações ano a ano. Isso porque o planejamento foi feito com responsabilidade e cuidado de quem tem mandamentos para o bom gerenciamento de uma usina.

Aproveitamos essa comunicação para colocar a Usina Diana à disposição de todos e do mercado para quaisquer eventuais dúvidas, informações ou esclarecimentos que se fizerem necessários, reforçando aqui o convite para que venham à Avanhandava conhecer a Diana pessoalmente.

Grande abraço

Ricardo Junqueira

Expediente

Diana News é uma publicação mensal aos colaboradores da **Usina Diana**

Coordenação e redação
Setor de Recursos Humanos Diana

Tiragem: 1.300 exemplares

Distribuição gratuita

Fotos: Arquivos USINA DIANA

Criação e Diagramação
Zeca Consoni Propaganda Ltda.
www.zecaconsoni.com.br
Impressão: Gráfica 1000 Cores

Agrícola

USINA DIANA IMPLANTA PROJETO DE IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO

Eng. Agr. Renato Fulaneti Ferreira

A irrigação por gotejamento em cana-de-açúcar representa uma grande evolução na tecnologia de produção dessa cultura pois, além de aumentar produtividade, eleva a longevidade do canavial. No Brasil existem áreas que já fizeram 13 colheitas e espera-se a 14ª com média acima de 90 toneladas para os próximos 14 anos. Para tanto, a **NETAFIM** adotou o sistema de plantio em sulco duplo com a inserção de tubos gotejadores autocompensados enterrados. Com isso, eles garantem o fornecimento uniforme de água e nutrientes.

Desde Janeiro está sendo implantado esse projeto em parceria com a Usina Diana. A área disponibilizada é de 140,11 hectares, localizada na Fazenda Lagoa Dourada.

Em nossas próximas edições do Diana News, falaremos sobre usinas que infelizmente estão passando por grandes dificuldades. Isso ressalta a importância do bom planejamento e do controle para garantir a integridade da empresa e de seus funcionários em tempos tão difíceis.

JUSTIÇA ACATA PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL DA USINA NOVA UNIÃO

Ribeirão Preto, 03/02/2012

A juíza da Vara Cível de Serrana (SP), Andréia Schiavo, acatou o pedido de recuperação judicial da Usina Nova União, na cidade do interior cidade paulista, companhia que sequer processou cana-de-açúcar na safra 2011/2012 e cuja dívida chega a R$ 250 milhões. O despacho da magistrada foi publicado anteontem, seis meses depois de o pedido ser feito pelas empresas sócias da usina produtora de açúcar e etanol.

Segundo o despacho, a juíza nomeou a consultoria Deloitte Touche Tohmatsu como administradora judicial e concedeu um prazo de 60 dias para que os sócios apresentem um plano de recuperação judicial aos credores. A Agência Estado apurou que a demora para o despacho da juíza ocorreu diante da complexidade societária da usina e da dificuldade de apurar o real passivo da companhia.

O pedido de recuperação foi encaminhado por cinco empresas: Nova União Açúcar e Álcool, Agropecuária Campo Limpo, Agropecuária Ipê, Santa Maria Agrícola e Sociedade Agrícola Santa Mônica. A usina Nova União tem capacidade de processar 2,8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra.

Segundo fontes da companhia, na safra 2012/2013 a empresa só irá processar cana caso faça uma parceria que forneça a matéria-prima para a moagem, como ocorreu em 2010/2011, última safra em que operou. Mas a tendência é que o período de processamento, que dura até oito meses, entre maio e dezembro, seja encurtado em virtude dos problemas financeiros.

Agência Estado
03 de Fevereiro de 2012

USINA DIANA REÚNE SEUS COLABORADORES EM CULTO ECUMÊNICO PARA CELEBRAÇÃO DO INÍCIO DE MAIS UMA SAFRA

No dia 19 de Março de 2013 foi realizado o culto Ecumênico em celebração ao início da safra da Usina DIANA, evento já esperado por seus colaboradores que participam integralmente do culto.

Participaram da celebração o padre do município de Avanhandava, Pe. Donizete e o Pastor Elias que se fazem presentes todos os anos.

A banda responsável pelos hinos, que emocionaram à todos, é formada por funcionários da Usina DIANA. Eles ensaiaram dias antes da celebração e deram um brilho todo especial ao evento.

O culto Ecumênico foi uma forma de pedir a benção de DEUS à nova safra que se inicia, iluminando os colaboradores em seus afazeres diários, zelando principalmente pela segurança de todos para que a safra seja de muito sucesso e acidente zero.

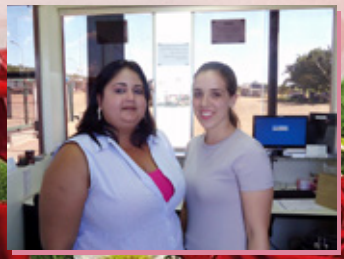
08 DE MARÇO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Aproveitando a homenagem ao dia da mulher, a Usina DIANA homenageia, em especial, as nossas colaboradoras que assumem trabalhos antes desenvolvidos apenas pelos homens e dão um show de talento.

PARABÉNS ÀS NOSSAS OPERADORAS DE MÁQUINAS!

Silvana Barbosa Ferreira, Rosângela Celeste Ferreira e Daiane Alves de Araújo – **Operadoras de Plantadeira**

Cleia de Oliveira Anhesini – **Tratorista**



FIQUE POR

DIANA NEWS • MAIO 2013

OPERADOR DE MOENDA AGORA INSTALA MÓVEIS

M.R. - O Estado de S.Paulo - 18/02/2013

A Decasa Açúcar e Álcool, de Marabá Paulista, no oeste de São Paulo, pretende pagar em diversas prestações, até 2014, uma dívida com trabalhadores estimada em R$ 10 milhões. A empresa passa por processo de recuperação judicial e dispensou seus 1,3 mil trabalhadores em dezembro de 2012, sem pagar o salário do mês, o décimo terceiro e valor de duas cestas básicas. Ela decidiu não processar a nova safra e vender a cana para outras usinas da região. A usina propôs pagar todos os direitos trabalhistas, sendo metade em seis parcelas este ano e a outra metade, também em seis parcelas, no ano que vem. O pagamento deverá ser efetuado no período de venda de cana-de-açúcar, de junho e novembro.

Além disso, a Decasa garante que não descontará os dias não trabalhados entre 3 dezembro e 20 de janeiro, data em que constará na demissão dos empregados que aderirem à proposta. A usina confessará em documento de que é devedora dos valores. O prazo para adesão termina no próximo dia 28. Até sexta-feira, cerca de 90% dos trabalhadores haviam aderido.

Depois de quatro anos como operador industrial da moenda da Decasa, Ananias Alves dos Santos, de 43 anos, resolveu aceitar a proposta. "Aderi porque preciso da minha carteira liberada para poder procurar outro emprego", contou Santos.

Além da baixa na carteira de trabalho, o trabalhador sacou o dinheiro do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e deu entrada no seguro-desemprego. "No meu caso, a empresa só tinha depositado R$ 629 na conta do FGTS", queixa-se o trabalhador, que está fazendo bicos como montador de móveis em uma loja em Presidente Venceslau, onde mora, a 28 quilômetros da usina.

A proposta da Decasa foi negociada com sindicatos dos trabalhadores dos setores de corte de cana, transporte e do parque industrial. Para Milton Ribeiro Sobral, presidente do sindicato que representa a categoria, foi a solução "menos dolorida" para o trabalhador. "Se não houvesse a confissão de dívida, a empresa simplesmente demitiria, e os trabalhadores teriam de buscar os direitos na Justiça,", argumentou.

O advogado da Decasa, Miguel Francisco de Oliveira Flora, disse que a usina pretende vender a safra de cana por dois anos e tem intenção de retomar a atividade depois. "Foi preciso demitir, porque o custo de manter o pessoal é problemático."

CRISE LEVA QUASE 20% DAS USINAS DE CANA DO CENTRO-SUL A FECHAR OU MUDAR DE DONO

M.R. - O Estado de S.Paulo - 18/02/2013

Das 330 usinas de açúcar e etanol da Região Centro-Sul do Brasil, responsáveis por 90% de toda a cana-de-açúcar processada no País, 60 deverão fechar as portas ou mudar de dono nos próximos dois a três anos, de acordo com a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). A entidade tem confirmação de que pelo menos dez deixarão de processar a safra 2013/2014, por dificuldades financeiras.

Desde 2008, quando começou a crise financeira mundial, nenhuma decisão de instalação de nova usina foi tomada no País. Só quatro unidades estão previstas para entrar em operação até 2014, mas são projetos que foram decididos antes da crise.

Em contrapartida, 36 usinas entraram em recuperação judicial nesses cinco anos. Pior: no mesmo período, 43 foram desativadas, e a grande maioria jogou a toalha nos últimos dois anos.

Em recuperação judicial desde 2010, a usina Floralco, do município de Flórida Paulista, no oeste do Estado de São Paulo, por exemplo, decidiu encerrar suas atividades em dezembro de 2012. Cerca de 2 mil trabalhadores ficaram sem receber o último salário e a segunda parcela 13º.

Além da dívida salarial, a empresa não depositava o Fundo de garantia do Tempo de Serviço (FGTS) dos trabalhadores nem a contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), há mais de um ano. "Estamos aguardando a conclusão das negociações de venda da usina, para ver se ela vai voltar a fazer safra e normalizar a situação dos funcionários", diz Milton Ribeiro Sobral, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas Farmacêuticas e Fabricação de Álcool, Etanol, Bioetanol, Bicombustível de Presidente Prudente e Região.

Com dívida superior a R$ 200 milhões, a Floralco recebeu uma

oferta de compra à vista, de US$ 148 milhões, da Lanetrade, trading americana com operação global nos mercados de açúcar, café e outros alimentos. O prazo para depósito do pagamento vencia na última sexta-feira, mas a Justiça prorrogou por mais 15 dias. Se o negócio não vingar, uma assembleia de credores decidirá o destino da empresa.

Efeito cascata. A crise se alastra pelas usinas, causando estrago no emprego e na atividade econômica das microrregiões onde as destilarias estão localizadas. Em 2012, o setor sucroalcooleiro eliminou mais de 18 mil postos de trabalho no País, segundo levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), feito com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho. O quadro tende a se agravar este ano.

"A situação do setor é complicada", afirma Antonio de Pádua Rodrigues, diretor técnico da Unica. Como em qualquer setor de atividade, há problemas de má gestão das empresas, mas a grande dificuldade, segundo ele, é a questão da perda de produtividade agrícola. Além de faltar recursos para renovar e ampliar o canavial, as usinas colheram três safras consecutivas afetadas por problemas climáticos, o que aumentou o custo. Também tiveram de investir na mecanização do plantio e colheita da cana. Para piorar, o setor alega não ter como repassar o aumento de custo para o preço, por causa da concorrência da gasolina e dos preços do açúcar fixados no mercado internacional. Custos em alta e margens comprimidas resultam em aumento do endividamento. Nem mesmo o reajuste recente no preço da gasolina foi suficiente para trazer alívio às usinas, diz a Unica. A Petrobrás reajustou em 6,6% o valor cobrado pelo combustível, o que teve impacto, para o consumidor, entre 4,2% e 5,3, segundo especialistas.

"Evidentemente, pode proporcionar um aumento de 4% no etanol, mas o mercado é muito disputado e nada garante que vá ficar com o produtor", diz o diretor da entidade. "Se o posto ou o distribuidor aumentar sua margem, o produtor vai ficar com zero", reclama o executivo.

O impasse econômico deve elevar o endividamento do setor sucroalcooleiro para R$ 56 bilhões ao final da safra 2013/2014, conforme levantamento do Itaú BBA. A dívida deve crescer R$ 4 bilhões em relação aos valores da safra anterior (R$ 52 bilhões) e se aproximar do faturamento das usinas do Centro-Sul, estimado em cerca de R$ 60 bilhões.

O diretor comercial do Itaú BBA, Alexandre Figliolino, estima que um terço do setor sucroalcooleiro passa por dificuldades. Ele divide o setor em quatro grupos distintos. O primeiro, formado por grandes grupos, principalmente internacionais, com pleno acesso ao capital. Outro, de empresas nacionais com bom desempenho. O problema está, segundo ele, no terceiro e no quarto grupos.

IMPLANTAÇÃO DE ÁREAS DE VIVÊNCIA

Em cumprimento a Norma Regulamentadora nº 31, a empresa Ricardo Martins Junqueira e Outros adequa as frentes de trabalho com áreas de vivência contendo toldos para proteção contra intempéries, mesas e cadeiras para as refeições, fornecimento de agua potável para consumo e agua para higienização, produtos de higiene pessoal e sanitários divididos por sexo. A mudança é para garantir o bem estar e conforto dos colaboradores.

CIPA: ELEIÇÕES DE REPRESENTANTES

Para contemplar a NR-05, neste mês foram eleitos os novos membros que representarão os empregados na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e a Segurança do Trabalho vem, por meio deste comunicado, agradecer a participação de todos que colaboraram votando em seus candidatos escolhidos.
Segue abaixo os membros eleitos:

TITULARES	SUPLENTES
Sr. Danilo Junior de Almeida	Sra. Silene Ap. Hernandes de Souza
Sra. Lucilene Ribeiro de Souza	Sr. Joaquim Teixeira
Sr. Mauro de Souza Dias	Sr. Edson Vieira Aparecido
Sr. Eduardo Rodrigo Rocha	

Indústria

TREINAMENTO OPERACIONAL SETORES INDÚSTRIA DIANA

Buscando atingir a excelência em tudo que faz, a Diana valoriza o recurso humano, que é o bem maior que ela possui dentro da organização. Uma equipe melhor preparada é garantia de maior produtividade e qualidade. Baseada nesse conceito, a indústria deu início a vários treinamentos. Os colaboradores recebem informações específicas das atividades que eles desenvolvem e conforme a presença nas palestras que foram ministradas, mostra que estamos no caminho certo.

No dia **16/03/2013** foi realizada a palestra para os **Operadores de Caldeiras**, ministrada pelo **Coordenador Ilton Rezende**. Foi falado sobre vários assuntos relacionados as atividades nesse setor como: segurança na operação de caldeiras, partida e parada de caldeiras, cuidados operacionais, princípios da combustão, manutenção em caldeiras, riscos de explosões, tratamento de água para caldeiras, NR13, anomalias e outros assuntos relacionados com essas atividades. Foram 06 horas de palestra muito proveitosa, em que houve grande participação dos presentes, como pode ser visto na foto.

Aproveitando a ocasião, foi feito também a palestra sobre **Segurança do Trabalho**, ministrada pelo **Eng. Carlos Toledo**, onde foi abordado o assunto: "Indicadores de Acidentes". Os participantes foram informados da necessidade de se fazer segurança e das responsabilidades que todos têm pois, quando se trata de segurança, cada um tem que responder por si próprio e também pelos demais que compõem a equipe.

Todos demonstraram muitos satisfeitos e mostraram que aproveitaram bem as palestras pois, no campo, colocam em prática as manobras que aprenderam na palestra e isso nos anima a continuar a realizar outras e quantas necessitarem, para que os nossos colaboradores estejam aptos a desenvolverem as suas atividades com segurança e domínio de conhecimentos.

Aproveito para dizer que estamos disponíveis para darmos continuidade nesse trabalho pois, entendemos que vivemos dias difíceis em um mundo globalizado, onde a concorrência dos produtos no tocante a qualidade e também a quantidade é muito grande. E isso é questão de sobrevivência no mercado, tanto para a empresa, quanto para os trabalhadores. Assim, quanto mais se prepara os colaboradores, mais lucro se obterá e mais garantia de empregabilidade para os colaboradores.

Parabéns à Diretoria da Diana por nos apoiarem em mais essa iniciativa pois, o apoio realmente tem que vir de cima, onde os gestores da organização estão e podem de forma macro enxergar todas as necessidades dos departamentos. E através dessa iniciativa podemos ver que, em relação aos nossos profissionais, existem necessidades de informações. Para que eles possam corresponder às exigências relacionadas as suas funções, iremos sempre disponibilizar cursos e palestras. Caso a usina não possua o treinamento, iremos buscar lá fora.

Ilton Rezende
Coord. de Utilidades Diana